

**A IMPORTÂNCIA DOS MÓVEIS MULTIFUNCIONAIS PARA CASAS
COMPACTAS**

Alex Teodoro Rodrigues (alex.oficial.teodoro@gmail.com)

Roberta Braga (roberta.braga@unigran.br)

Introdução

Os móveis multifuncionais são cada vez mais utilizados, pelo fato da redução dos espaços residenciais, e também por trazer um melhor aproveitamento no ambiente, como, praticidade, versatilidade e amplitude. Segundo Folz (2002) a partir do século XIX surgiu uma nova concepção de móvel que utilizando novos materiais e técnicas de produção que oferecia maior versatilidade, adquirindo multifuncionalidade e apresentando volumes mais compactos. As residências passam por processo de mudanças, pois as áreas construídas estão cada vez menores devido a ocupação dos crescentes centros urbanos e populacionais. Com isso, os moradores veem dificuldades ergonômicas nesse tipo de residência compacta, pelo fato de os mobiliários comuns tomarem os espaços de mobilidade do ambiente e para uma família contendo um casal (pai e mãe) e filhos. Para tanto, uma solução seria calcular cômodos bem planejados, com multifunções feitas de vários tipos e maneiras, cada uma suprimindo algum problema já existente.

Objetivos

Desta maneira, visando a melhoria espacial e ergonômica desse tipo de residência, o objetivo geral deste trabalho é apresentar autores que utilizam a versatilidade e praticidade de móveis multifuncionais para os ambientes reduzidos que atenda a moradias compactas e as necessidades fundamentais para ofertar a tais usuários. Nessa perspectiva, o projeto de design de interiores pode proporcionar aos moradores melhorias na qualidade de vida, tendo como base à ergonomia e a antropometria para diminuir os problemas físicos causados pelo excesso de móveis em ambientes compactos. Com a utilização adequada dessas referências para projetar móveis que não prejudiquem a saúde física do usuário, espera-se conseguir uma melhor maneira de elaboração do projeto residencial, móveis com multifunção e sejam adequados a um determinado espaço compacto.

Metodologia

Utilizando-se a metodologia qualitativa, as bases de busca foram Google Acadêmico e demais sites e livros. A principal referência de pesquisa está no livro *Mobiliário na Habitação Popular* (FOLZ, 2002) e em *Como o designer pode contribuir com o mercado imobiliário devido à crescente redução no tamanho das habitações* (RAMOS e PÁDUA, 2012), disponível pelo site do portal de periódicos UNIBRASIL. Tais metodologias têm o objetivo de demonstrar a relevância da pesquisa e da definição da problemática inicial, no qual todos os processos auxiliaram a compreender a alternativa final que atenda às necessidades dos usuários dessas habitações. Os descritores utilizados foram: multifuncionais; espaços reduzidos; planejados.

Discussões e Resultados

Para Folz (2002), existe um limite para a constante diminuição das habitações, pois a grande aglomeração de pessoas num mesmo lugar pode causar efeitos psicossociais de imprevisíveis repercussões. No entanto, a realidade da compactação das habitações deve ser encarada de forma inevitável dentro do atual contexto econômico que estamos inseridos, e, dentro deste contexto devemos buscar soluções para este problema. Para Ramos e Pádua (2012), a redução das habitações está ligada ao modo de vida das populações que procuram uma residência perto do local de trabalho, novas estruturas familiares, assim os mobiliários ofertados por grandes lojas não acompanham e não atendem a esse tipo de habitações menores. O rumo do conceito de morar em espaços reduzidos está ligado nas grandes cidades, que estão sendo

grandemente povoadas, com isso o móvel multifuncional está relacionado como crescente no mercado de móveis e a melhor alternativa para espaços mínimos. Analisando um tipo de móvel para ser adequado em espaço reduzido e que seja acessível economicamente para tal tipo de moradores, é a melhor forma de trazer uma melhor condição de vida para quem reside em casas de conjuntos habitacionais, que recebem o benefício do Governo do Estado. Neste momento da história surgem outros elementos que compõem a domesticidade, como a intimidade e a privacidade, derivadas de uma nova posição menos pública da habitação. Estes elementos que caracterizam o ambiente doméstico estavam vinculados à sobrevivência e subsistência, à estrutura social e política e talvez não possam ser descritos em uma sequência linear, ou em ordem de importância, pois todos se agrupam e se interagem, em maior ou menor grau, nas diversas épocas. Neste sentido, vê-se que o interesse sobre a habitação e a configuração do espaço interno, está muito mais ligado ao seu aspecto sociológico do que às suas formas arquitetônicas e decorativas.

Portanto para uma boa otimização de espaço nesse tipo de ambientes são: Em uma cozinha ser utilizado mesa de jantar retrátil e dobrável, armários embutidos, bem colocados no ambiente, principalmente em baixo da pia para melhor acomodação; No quarto, à utilização de camas como: beliche, bicama ou até mesmo tricama, cama com gavetas para guardar objetos e acessórios, utilização de cabeceiras com encosto maior para não precisar de mesa de cabeceira; Na sala, pode ser utilizado um tipo de painel slim que utiliza menos espaço, até mesmo com prateleiras e nicho para já apoiar um tipo de decoração e alguns aparelhos, sofás retrátil. Portanto, sua limitação é que o mercado de planejados é caracterizado como um tipo de mobiliário para atender pessoas de classe A. Segundo GAVA (2015) pela crescente demanda de imóveis compactos os móveis multifuncionais tiveram um grande aumento pelo fato da utilização de tecnologias para automação residencial, como a utilização de equipamentos eletrônicos e computadorizados, assim inviabilizando o acesso a pessoas de baixa renda. Porém, não é o empecilho para esse morador não tenha esse tipo de mobiliário, pois, o mesmo pode estar buscando alternativas no mercado, como marcenarias que utilizam o método de montagem convencional, que utiliza menos ferragem que costuma agregar valor ao produto, assim tendo um valor mais acessível.

Considerações Finais

Com base nos resultados parciais demonstrados por autores é correto afirmar que com nosso mercado mobiliário e questões socioeconômicas brasileiras não é uma questão simples de analisar e nem mesmo é o objetivo deste trabalho, mas não poderia concluir sem citá-lo, pois essas condições econômicas têm refletido no poder de compra e diminuição das habitações de interesse social. Contudo, qual pessoa não quer ter uma condição de conforto melhor, uma casa bem arrumada, ou até mesmo um ambiente que traz uma melhor mobilidade? O móvel multifuncional planejado não é só questão de estética e design, mas também na questão ergonômica, antropometria que condiciona as pessoas terem uma condição de vida melhor fisicamente e mentalmente, que vai fazer com que a mesma tenha um sentimento de prazer com seu local de habitação. A causa mais importante é a felicidade, o bem estar e a igualdade.

REFERÊNCIAS

FOLZ, R. R. Mobiliário na habitação popular. Dissertação de Mestrado — Escola de Engenharia de São Carlos, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2002.

GAVA, A.S. Móvel Multifuncional: Mobiliário em tempos de espaços reduzidos. 2015. 101 f. "Monografia (apresentada no final do curso Bacharelado em Design de produto). Universidade do extremo sul catarinense - UNESC. Criciúma.

RAMOS, Aline; PÁDUA, Pamella. Como o designer pode contribuir com o mercado mobiliário devido à crescente redução do tamanho das habitações. Cadernos da escola de comunicação, Curitiba, v. 1, n. 10, p. 43-55, Fev. 2012. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.inibrasil.com.br/index.php/cadernoscomunicacao/articloe/view/2003>. Acesso em 20 mai. 2022.

SILVA, Anna P. da. O móvel democrático, uma análise acerca das propostas de designers brasileiros adeptos aos ideais do design para todos. 2014. 118 f. "Monografia (apresentada no final do curso Bacharelado em Design). Universidade Federal de Pernambuco, Centro acadêmico do agreste. Caruaru.